



Palco

palco@timeout.pt



ARNAUD LAPONTAINE



Os jovens de uma ONG do Camboja

Não há nenhum restaurante de comida do Camboja em Lisboa. Algumas pessoas só ouviram falar do país porque Angelina Jolie adoptou lá uma criança e outras só o sabem associar à ideia de guerra. Mas há muito mais a dizer sobre o Camboja, e o país asiático nunca esteve tão próximo de Lisboa como vai estar de quinta a sábado, os dias em que vai ser possível ir ao São Luiz ver *L'Histoire Terrible Mais Inachevée de Norodom Sihanouk, Roi du Cambodge*, o momento inaugural do programa Paris-Lisboa.

“Esta peça foi encenada pela primeira vez em 1985 por Ariane Mnouchkine e eu era um dos actores. A peça tinha nove horas na versão integral e apresentava a história do Camboja como metáfora para o mundo da ‘quele tempo’”, recorda Georges Bigot, que encena em parceria com Delphine Cottu a nova versão apresentada pelo Théâtre du Soleil.

O rei Sihanouk, que serviu de fantoche a invasões e ditaduras, é aqui um truque narrativo para condensar a história de um país. Sobretudo uma das partes mais negras dessa história. “Hélène Cixous, que escreveu o texto, era uma apaixonada pelo Camboja. Achava que era um paraíso. E ficou muito impressionada quando ficou consciente da tragédia com os Khmers vermelhos e chocada com o silêncio

Voo directo Chiado-Camboja

O título é enorme. A peça tem mais de seis horas. E ainda assim, como **Catarina Homem Marques** confirmou, é a forma mais rápida de aceder ao Camboja a partir de Lisboa, ou melhor, do São Luiz.

da comunidade internacional.”

Nasceu assim o espectáculo que tinha como objectivo contar em França, a casa da companhia, o que se passava no Camboja. Despertar consciências. Um projecto que tinha o sonho de um dia chegar ao Camboja mas que nunca o conseguiu fazer por causa da guerra. “Essa vontade ficou sempre gravada em mim. E em 2007 foi mesmo a Ariane Mnouchkine que me perguntou se eu não queria voltar a fazer a peça.”

Com uma diferença fundamental: falada em língua Khmer, feita por Khmers, finalmente para um público Khmer. “O teatro é uma coisa pequena, mas através dele podemos participar um pouco na reconstrução que o Camboja ainda atravessa. É uma forma de participar no trabalho de memória, de lhes devolver uma história que lhes pertence.”

A situação do país continua frágil. A autorização para apresentar a peça oficialmente em terreno cambojano ainda não chegou. Mas o trabalho está feito e este que chega agora a Lisboa e que traz com ele vários jovens cambojanos descendentes das vítimas dos Khmers vermelhos. “Começamos a trabalhar com os jovens de uma ONG muito especial, da escola Phare Ponleu Selpak, que tenta ajudar as crianças e os jovens através das artes.”

Um trabalho delicado, que tem decorrido ao longo de várias semanas que se tornaram meses, espalhadas por diferentes anos. É um trabalho que passa até por explicar a estes jovens quem são Mozart e Shakespeare, o que foi a Guerra Fria ou até como funciona a democracia. “Eles tinham de perceber tudo isso para serem livres para interpretar. Eu,

enquanto actor, também preciso de perceber tudo antes de conseguir trabalhar o texto.”

O processo foi longo. Os períodos de sofrimento do Camboja também. Até o título da peça é longo. E por isso é normal que tudo isso só caiba numa peça longa. Não são as nove horas originais, mas são mais de seis. Em Lisboa, há a possibilidade de ver a primeira parte num dia (quinta), a segunda parte num outro dia (sexta) e a versão integral no sábado (das 16.00 às 00.00).

“Pela nossa experiência, a versão integral tem sido a mais intensa para as pessoas. É como se conseguissem tornar-se cambojanas durante um dia, como se conseguissem mergulhar totalmente na história do país.” Além de tudo, há um intervalo para jantar. E uma garantia do encenador: “É um grande risco para um teatro apostar assim numa peça desta dimensão. E é uma coisa que não vai acontecer muitas vezes. Por isso têm mesmo de correr o risco.” Ir até ao Chiado, entrar num teatro e desembocar no coração de um país que fica a mais de 14 mil quilómetros de Lisboa.

L'Histoire Terrible Mais Inachevée de Norodom Sihanouk, Roi du Cambodge
Théâtre du Soleil no São Luiz,
Qui-Sex 20.30, Sáb 16.00.
Bilhetes a 13€ e 20€.

Time Out - Lisboa

18-09-2013

Tiragem: 11850

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Lazer

Pág: 10

Cores: Cor

Área: 7,09 x 0,90 cm²

Corte: 2 de 2



A melhor maneira de fazer uma viagem de mais de 14 mil quilómetros é ir até ao Chiado, como se vê na página 48.



Teatro

Casino Lisboa

21 892 9000. Parque das Nações - Al dos Oceanos. **☒** Oriente.

Os Idiotas De *Idiots of Ants*, encenação de Sónia Aragão, com Aldo Lima, José Pedro Gomes, Jorge Mourato e Ricardo Peres. Qui-Sáb 21.30, Dom 16.30; 15€ a 20€. ▶ 13 Out. Há um universo paralelo onde a realidade e a ficção deixaram de ter uma fronteira. É o universo destes idiotas, uma comédia onde jogos de computador invadiram o dia-a-dia e os amigos não se juntam sem levar armas.

Quinta da Regaleira

21 910 6656. R Barbosa du Bocage (Seteais), Sintra.

Ou Quixote Encenação de Paulo Campos dos Reis, com Bruna Félix, Cláudia Palma, Filipe Araújo, José Henrique Neto, Lina Ramos, Mário Trigo, Patricia Susana Cairrão, Regina Gaspar e Ricardo Soares. Qui-Dom 22.00; 15€. ▶ 6 Out. *Ou Quixote* é uma prova de resistência e flexibilidade do original de Miguel de Cervantes, que, talvez por a direcção de Paulo Campos dos Reis ser dada à condescendência, perde a sua suposta intenção subversiva, desperdiçando a única realmente boa ideia desta adaptação (Dom Quixote visto como um profissional empreendedor vendendo os seus méritos e a necessidade social deles), tornando a peça um confuso intrincado simbólico e interpretativo. (Rui Monteiro)

Ribeira

R da Ribeira Nova 44, (em frente às traseiras do Mercado da Ribeira). **☒** Cais do Sodré.

* **NOVO O Retrato de Dorian Gray - Primeira Parte** A partir de Oscar Wilde, encenação de Bruno Bravo, com António Mortágua, Bruno Bravo, Carolina Salles, Paulo Pinto, Ricardo Neves-Neves e Sandra Faleiro. Qua-Sáb 21.30; 8€. 18 Set ▶ 12 Out. Depois de *Salomé*, espectáculo muito elogiado pela Time Out, os Primeiros Sintomas continuam na senda de Oscar Wilde. Este romance icónico em que o desejo da eterna beleza e juventude provoca os limites morais da arte e da vida é um projecto em duas partes, sendo que cada uma delas se constitui como espectáculo autónomo.

São Luiz Teatro Municipal

21 325 7640. R António Maria Cardoso 38. **☒** Baixa-Chiado/BUS 28E, 758, 790.

* **NOVO L'Histoire Terrible Mais Inachevée de Norodom Sihanouk, Roi du Cambodge** De Hélène Cixous, encenação de Georges Bigot e Delphine Cottu, com Chea Ravy, Chhit Chanpvreak, Chhit Phearath, Horn Sophea, Houn Bonthoan, Huoth Heang, Huot Hoeurn, Khuon Anann, Khuonthan Chamroeun, Mao Sy, Nouw Srey Leab, Nut Sam Nang, Ong Phana, Pin Sreybo, Pov Thynitra, Preap Pouch, Sam Monny, Sam Sarry, San Marady, Sim Sopheal, Sok Doeun, Sok Kring, Thorn Sovannkiry, Uk Kosal e Uk Sinat. Qui-Sex 20.30, Dom 16.00 e 20.30; 13€ a 20€. 19 Set ▶ 21 Set. Ver destaque na página 48.

Teatro A Comuna

21 722 1770. Pç de Espanha. **☒** Praça de Espanha/BUS 716, 726, 746, 756.

Palco do Crime De Don Adelaide, Ter-Qua 21.30; 8€. ▶ 24 Set. Há uma atriz espojada no chão da cave da Comuna. A pose é plácida, embora a mancha de sangue sobre a camisola, o lápis espetado no corpo e as marcas de estrangulamento sugiram morte violenta. Daqui parte este jogo-espectáculo inspirado no popular *Cluedo*, em que grupos de espectadores se armam em detectives e percorrem as caves e bastidores da Comuna em interrogatórios a suspeitos, exercitando a sua intuição e praticando alguma dedução lógica em nome da investigação. (RM)

Teatro Aberto

21 388 0086. Pç de Espanha. **☒** Praça de Espanha/BUS 716, 726, 746, 756.

O Preço De Arthur Miller, encenação de João Lourenço, com António Fonseca, João Perry, Marco Delgado e São José Correia. Qua-Sáb 21.30, Dom 16.00; 15€. ▶ 30 Set. Dois irmãos (Marco Delgado e António Fonseca) medem forças porque disso depende a sua verdade, a sua versão dos acontecimentos. Um polícia, o outro médico, encontram-se, passado um rol de anos, para se desfazerem dos tarefas deixados pelo pai. É muita "bagagem", que, como verificarão, e com eles a ambiciosa e desapontada mulher do polícia (São José Almeida) e o filosófico avaliador (o sempre exemplar João Perry), torna o recheio de uma casa um encontro de emoções, uma catarse sentimental em que a memória se transforma, a verdade sofre tratos de polé e, no fim, sobra a mesma culpa, o mesmo egoísmo, a mesma atracção pelo imediato. (RM)

Teatro da Politécnica

21 391 6750/21 386 3594. R da Escola Politécnica 54. **☒** Rato/BUS 758, 773, 790.

Sala VIP De Jorge Silva Melo, encenação de Pedro Gil, com Andreia Bento, Maria João Falcão, Elmano Sancho, António Simão e João Pedro Mamede. Ter-Qua 19.00, Qui-Sáb 21.00, Sáb 16.00; 10€. ▶ 19 Out. Ver crítica na página 50.

Teatro do Bairro

21 347 33 58/91 321 1263. R Luz Soriano 63. **☒** Baixa/Chiado/BUS 28E, 758, 790.

NOVO Bartleby - Um Experimento de Melville A partir de Melville, encenação de Rosa Coutinho Cabral, com Gonçalo Fontes, Inês Nunes, Joana Cruz, Marcelo Marques, Natália Cadilha, Sofia Mendes e Tiago Lila. Qui-Sáb 21.00, Dom 18.00; 5€. 19 Set ▶ 22 Set. É difícil nunca ter ouvido falar de *Bartleby, o Escrivão*, uma das personagens mais famosas do escritor Herman Melville. E nesta peça a ideia é ficar a conhecê-la ainda melhor, já que o que importa explorar é a própria questão da criação de uma personagem.

Teatro Meridional

21 868 9245/91 804 6631. R do Açúcar 64, (Beco da Mitra), Poço do Bispo. BUS 210, 718, 728.

NOVO Fatma De M'Hamed Benguettaf, encenação de Elsa Valentim, com Sofia de Portugal. Qua-Dom 22.00, 18 Set ▶ 22 Set. Fatma é nome de mulher. A única personagem desta peça do Teatro dos Aloés, que parece ser uma mulher comum mas que incarna todas as mulheres do mundo que são exploradas ou sufocadas. A sua maior liberdade acontece um dia por mês: o dia em que o terraço do prédio lhe pertence para estender a roupa.

Teatro Amélia Rey Colaço

21 411 3670. R Eduardo Augusto Pedrosa 16A, Algés. Bus 15E, 76, 750, 751.

Violência De Joaquim Paulo Nogueira, encenação de Carlos Santos, com Carlos Santos e Maria Zamora. Qui-Sáb 21.30. ▶ 21 Set. As consequências a longo prazo da violência doméstica ficam expostas neste reencontro entre pai e filha, com ela a guardar ainda a memória das agressões cometidas sobre a mãe.

Teatro Mun. Joaquim Benite

21 273 9360. Av Professor Egas Moniz Almada.

* **NOVO Chove em Barcelona** De Pau Miró, encenação de Jorge Silva, com Anna Eremin, João de Brito e Luis Barros. Qui-Sáb 21.30, Dom 16.00; 10€. 19 Set ▶ 22 Set. Espécie de pérola, cristalização de um universo, geograficamente situado no decadente e multicultural Bairro Raval, esta peça de Pau Miró é um microcosmos do mal-estar do tempo, dessa inquietação por um futuro que reúne uma prostituta, seu chulo e seu cliente mais regular na via dolorosa da luta contra a solidão e o vazio, encenada sem fogo de artifício por Jorge Silva e



A nossa escolha

1 L'Histoire Terrible Mais Inachevée de Norodom Sihanouk, Roi du Cambodge

São Luiz Teatro Municipal

Uma verdadeira epopeia teatral que ao longo de seis horas leva o público até ao coração do Camboja. ► **Quinta a sábado**

2 Utopia Culturgest

A arte do flamenco de María Páges chega a Lisboa num elogio poético à imaginação, à capacidade de superar limites e à arquitectura de Niemeyer. ► **Sábado**

3 O Retrato de Dorian Gray - Primeira Parte

Ribeira

Os Primeiros Sintomas voltam a Oscar Wilde e reflectem sobre o desejo da eterna juventude. ► **Quarta a sábado**



interpretada com brio por Anna Eremin, João de Brito e Luis Barros. (RM)

O Pelicano De August Strindberg, encenação de Rogério de Carvalho, com Joana Francampós, Maria Frade, Pedro Lima, Pedro Walter e Teresa Gafeira. Qui-Sáb 21.30, Dom 16.00; 13€. ► 6 Out. Regresso do encenador a Strindberg e à Companhia de Teatro de Almada com uma peça que, segundo o próprio, é a história de "uma família na qual o desaparecimento do pai obriga a que a situação em que vivem se torne explosiva".

Teatro Mun. Maria Matos

21 843 8800. Av Frei Miguel Contreiras 52. Roma/BUS 36, 727, 735, 767.

* **GRÁTIS NOVO Re-presentación:**

Númax De Roger Bernat, com Angèle del Campo Edouard. Qua 21.30. Os trabalhadores da fábrica de electrodomésticos Númax decidiram, depois de muito tempo de greves e autogestão, fazer um filme a retratar a sua luta, numa recolha de discussões e assembleias. E é nesse filme e nessas discussões que os espectadores são agora convidados a participar.

* **NOVO In Common** De Ivana Müller, com Esther Snelder, Pere Faura, Karen Roise Ktland, Katja Dreyer, Pedro Inês, Stephen Liebman, Daniel Almgren-Recén, Clara Amaral, Setareh Fatehi e Bas Jilesen. Sex-Sáb 21.30; 12€. Um espaço de explorações sociopolíticas que põe dez performers a partilhar o mesmo palco e as mesmas regras e a depararem-se com situações que têm de resolver em conjunto, como numa democracia contemporânea. Tudo para perceber o que acontece quando as pessoas se juntam. 20 Set ► 21 Set.

* **GRÁTIS NOVO We Are Still**

Watching De Ivana Müller com Andrea Bozic, David Weber-Krebs e Jonas Rutgeerts. Sáb 19.30. Com o formato de um primeiro ensaio, em que o texto ainda está a ser descoberto pelos actores em volta de uma mesa, os próprios espectadores vão ser chamados a participar da primeira leitura e a tomar decisões enquanto parte de uma comunidade temporária.

Teatro Mun. Mirfa Casimiro

21 467 0320. Av Fausto Figueiredo 6B, Estoril.

NOVO Ensaio ou Café dos Artistas

De M'Hamed Benguettaf, encenação de José Peixoto, com Jorge Silva, Rui Rebelo e Victor Santos. Sáb 21.30, Dom 16.00. 21 Set ► 22 Set. Num país que ensaia sem parar e que nunca chega a fazer uma verdadeira estreia, também um actor, um músico e um encenador ensaiam dia após dia uma peça sobre um cidadão perseguido pelos vizinhos. O problema é que o ensaio acaba sempre em catástrofe nesta peça

apresentada pelo Teatro dos Aloés.

Teatro Rápido

Rua Serpa Pinto 14. f. Baixa/Chiado.

O Regresso Encenações de Alexandre Tavares, José Carlos Garcia, Anna Carvalho, Maria Prieto e Fernando Gomes. Qui-Seg das 18.00 às 20.25.; 3€ cada. ► 30 Set. No Teatro Rápido há um tema mensal, neste caso 'O Regresso', que dá origem a quatro peças de teatro com a duração de 15 minutos cada sobre as quais não se pode revelar nada além dos nomes: *Câmara de Gás*, encenação de David Carronha com Ricardo Figueira e Luis Aguiar; *A Ponte na Califórnia*, encenação de Rita Miranda com Elisabete Pedreira; *Natalia*, encenação e interpretação de Renato Pinto e Teresa Côrte-Real; e

Lola, La Espanhola, encenação de Martin Pedroso com Alberto Sogorb.

Teatro Tivoli

21 357 2025. Av da Liberdade 182/188. f. Avenida/BUS 36, 709, 732, 745, 746.

Lar, Doce Lar A partir de Luísa Costa Gomes, encenação de António Pires, com Maria Rueff e Joaquim Monchique. Qui-Sáb 21.30, Dom 17.00; 12€ a 18€. ► 6 Out. M/12. Um quarto particular subitamente vago. Duas velhas velhas amigas em choque frontal. Quatrocentos euros de um produto medicinal biológico importado de Marrocos em bolandas. Uma velha maluca, mãe que a directora não quer mostrar, mais uns filhos palermas até dizer chega, um médico preguiçoso e ainda uma empregada a dar para o ligeiramente estovado. Há dias animados na Residência Antúrios Dourados para Seniores de Qualidade. Animados principalmente pela vivacidade de Maria Rueff, Joaquim Monchique e as suas oito personagens desta comédia de situação a dar para o absurdo e a roçar o hilariante. (RM)

Teatro Turim

21 760 66 66/21 402 5410. Estrada de Benfca 723A. f. Colégio Militar/BUS 716, 729, 746, 758.

Nouvelle Vague De e com Carlota Vidigueira, Catarina Aidos e Patricia Lucas. Qui-Sáb 21.30, Dom 17.00. ► 29 Set. Ver crítica na página 49.

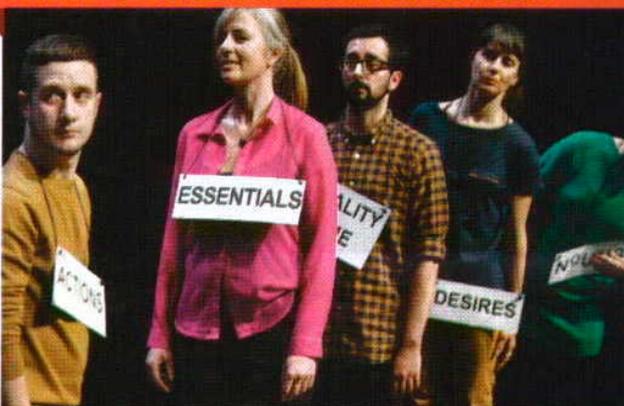
Teatro Villaret

21 353 8586. Av Fontes Pereira de Melo 30. f. Picoas/BUS 36, 44, 727, 738, 745.

NOVO Commedia com Sotaque De e com Carlos M. Cunha, César Mourão e Marco Gonçalves. Qui-Dom 21.30; 15€. 19 Set ► 3 Nov. Um novo formato dos Commedia à la Carta, que mantém o improviso mas chamam ao palco para se juntar à festa o comediante brasileiro Marco Gonçalves. O mesmo espírito à la carte mas com ingredientes tropicais.

NOVO Dona Otilia e Outras

THERE'S NO SUCH THING AS SOCIETY



Num ciclo dedicado a reflexões sobre a sociedade, o **Teatro Maria Matos** recebe diferentes espectáculos e conferências. Entre eles, uma criação de Roger Bernat que recupera um filme sobre a mobilização e autogestão dos trabalhadores de uma fábrica de electrodomésticos, *Re-Presentación: Numax*. E duas apresentações de Ivana Müller, que traz a Lisboa *In Common*, com um grupo de dez performers que se transformam num microcosmos da democracia com vários problemas para resolver em conjunto, e *We Are Still Watching*, que é um primeiro ensaio em que toda a gente tem de participar.